



Trabalhos Científicos

Título: Pressão Arterial E Microalbuminúria Em Crianças Pré-Púberes Que Nasceram Com Menos De 1500 G

Autores: SIMONE HOLZER DE MORAES (FMABC); DENISE OLIVEIRA SCHOEPS (FMABC); FABIOLA IZABEL SUANO DE SOUZA (FMABC); ANELISE DEL VECCHIO GESSULO (FMABC); ROSELI OSELKA SACARDO SARNI (FMABC); CAUÊ FEDRIGO LOYOLA BRANDÃO (FMABC); NATALIA GRANGEIRO VIEIRA (FMABC); ARIEL CORDEIRO FERREIRA (FMABC); ANDREIA ALVES FRAGA MELO (HMUSBC); CASSIA MAZZARI GONÇALVES (HMUSBC)

Resumo: Objetivo: Descrever os valores de pressão arterial e microalbuminúria em crianças que nasceram com <1500g e relacioná-los com a condição nutricional, resistência insulínica e inflamação. Método: Por meio de estudo transversal e controlado avaliou-se 44 crianças pré-púberes (19 meninos, 4–10 anos), que nasceram com <1500 gramas (grupo-RNPT). A mediana do peso ao nascer, idade gestacional (IG) e frequência de pequenos para idade gestacional (PIG) foi 1,2kg (0,67;1,50), 30,4 sem (25,0;35,0) e 12 (30%), respectivamente. O grupo controle (CTRL) foi composto por 17 crianças pré-púberes (10 meninos, 4–10 anos) que nasceram com peso adequado, à termo, eutróficas e sem doenças associadas. Dados coletados: peso e estatura, utilizados para classificação da condição nutricional por meio do escore-Z do índice de massa corporal/idade (ZIMC) e estatura/idade (ZEI); pressão arterial sistêmica por meio de medida única (PAS – sistólica e PAD – diastólica). Dosagens laboratoriais: microalbuminúria em amostra isolada de urina (microalbuminúria/creatinúria $\times$ 100, adequado <30mg/g); glicemia e insulina, utilizados para cálculo do HOMA-IR e proteína-C-reativa ultrasensível (PCR-us). Estatística: Qui-quadrado, Mann-Whitney e Correlação de Pearson. Resultados: No grupo RNPT a frequência de sobrepeso/obesidade e baixa estatura foi de 9 (20,4%) e 4 (9,0%), respectivamente. Quando se comparou o grupo RNPT e CTRL não se observou diferença em relação aos valores de microalbuminúria (10,8 mg/g vs 13,0 mg/g; $p=0,928$), PAS (90 mmHg vs 90 mmHg; $p=0,942$) e PAD (42 mmHg vs 42 mmHg; $p=0,611$). No grupo RNPT a microalbuminúria associou-se de forma inversa com o ZEI ($r = -0,320$; $p = 0,036$). Crianças que foram PIG tiveram valores superiores de microalbuminúria (16,3mg/g vs 9,4mg/g; $p=0,034$). Não houve associação com o HOMA-IR, PAS, PAD, PCR-us e ZIMC. Conclusão: Crianças que nasceram com < 1500 g não tem maior frequência de microalbuminúria. A presença de microalbuminúria, nesse grupo, associa-se com pior crescimento intrauterino (PIG) e extrauterino (ZEI).